

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

REFLETINDO SOBRE O PSICÓLOGO NO SUS: FERRAMENTAS DE INTERVENÇÃO EM PROL DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO USUÁRIO¹

Leticia Fabris Wexel², Carina Vargas³.

¹ Artigo relacionado ao Estágio Básico I, obrigatório do curso de Psicologia da UNIJUI.

² aluna da psicologia da unijui

³ aluna da psicologia da unijui

Artigo relacionado ao Estágio Básico I, obrigatório do curso de Psicologia da UNIJUI.

CarinaVargas acadêmica do curso de psicologia da UNIJUI.

vargas-carina@hotmail.com

Leticia Fabris Wexel acadêmica do curso de Psicologia da UNIJUI.

leti-fabris@hotmail.com

Betina Beltrame Mestre em Desenvolvimento, professora orientadora do Estágio Básico I.

bebeltrame@yahoo.com.br

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) prevê acesso gratuito e integral a saúde de todos os cidadãos brasileiros e é considerado um dos maiores e mais abrangentes sistemas públicos do mundo. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são então, extensões criadas para promover uma atenção à saúde de qualidade dentro dos bairros. As diretrizes que regem o SUS ditam a importância do psicólogo dentro das instituições públicas, pois o mesmo destaca-se por entender questões de saúde em um patamar entre o social e o coletivo, pois saúde mental (psíquica) é uma interface com a saúde física (biológica), um é interdependente do outro.

Demonstra-se oportuna a intervenção do psicólogo no SUS, mesmo com inúmeras dificuldades, sendo sua integração de extrema valia na promoção da saúde mental e psíquica dos usuários das UBS bem como, a importância do trabalho conjunto, médico, equipe e psicólogo. Os profissionais em contato primário com o usuário identificam suas necessidades e os encaminham para o atendimento psicológico. E este trabalha através da escuta individual e também com as oficinas terapêuticas criadas dentro das unidades de saúde, que visam o trabalho em grupos.

O presente artigo justifica-se então, pela importância da atuação do profissional da psicologia dentro das unidades de saúde, não só com o atendimento individual, mas como também com o trabalho em grupo em especial, o qual se mostra muito eficiente no amparo às aflições e angústias dos usuários bem como, na manutenção dos pacientes em alta dos serviços especializado como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). É sabido que para trabalhar com grupos usam-se inúmeras ferramentas, entre elas: dinâmicas de grupo e contos terapêuticos, assim como palestras informativas e preventivas oferecidas pelas enfermeiras e agentes da UBS, tudo isto em prol de melhorias e promoção da saúde dos usuários.

Metodologia

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

O presente artigo parte do estágio básico I obrigatório do curso de Psicologia, que se transcorre dentro de uma Unidade Básica de Saúde, onde através das observações e intervenções realizadas podem-se levantar os aspectos englobados na relação entre o psicólogo e o seu trabalho no SUS. Junto à equipe de funcionários desta unidade básica de saúde, pode-se perceber que existe uma grande demanda de usuários que buscam o atendimento psicológico individual.

No entanto, a profissional da unidade não comporta toda demanda em função das poucas horas que trabalha na UBS, e os mesmos acabam esquecendo seus horários pois as consultas são marcadas com muita antecedência, em torno de quinze dias antes.

Nas oficinas terapêuticas desenvolvidas por esta UBS é possível verificar a valia do trabalho em grupos dentro das unidades de saúde, mostrando-se uma ferramenta muito eficaz na intervenção de questões psíquicas e patológicas dos usuários.

Ademais, este artigo parte de uma pesquisa bibliográfica a qual privilegia autores que estudam o trabalho do psicólogo no SUS e suas formas de trabalho com os usuários. Ou seja, os conceitos foram compreendidos a partir do que já foi descoberto: “um dos métodos de se utilizar revisão teórica sobre o tema de estudo” (FLICK, 2009, p. 62). Ressalta-se também, que este trabalho baseia-se nos contos como instrumentos terapêuticos a partir da teoria desenvolvida por Celso Gutfreind (2010) no livro: “O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia de criança.”

Resultados e Discussões

Sabe-se que é de extrema relevância o trabalho do psicólogo dentro do sistema público de saúde do SUS, através de observações realizadas junto a uma UBS percebe-se a grande demanda de usuários que necessitam da intervenção psicológica, como: auxílio de suas questões psicológicas sejam elas, referentes à doença como a diabetes, hipertensão, mesmo a depressão, os hipocondríacos, o luto ou angústias inerentes ao ser humano. O SUS buscou métodos para que essa intervenção fosse acessível para todos, para além da escuta individual dentro de uma sala, que não comporta a grande demanda, portanto o trabalho em grupo abrange maior parte dos usuários, sejam os que são encaminhados ou os que procuram por atendimento.

Os grupos demonstraram-se muito eficazes, pois além da manutenção aos pacientes em alta do CAPS, consegue atingir uma parcela significativa de usuários que necessitam de atendimento. Os grupos trabalham ferramentas diversas, entre elas pode-se citar: os contos terapêuticos que funcionam como um mediador, trazendo a discussão, problematização e debate de diversos assuntos para o grupo.

Neste contexto Gutfreind, relata a importância do conto terapêutico:

Mesmo fora da terapia sistêmica, são encontradas, com alguma frequência, situações enfatizando a importância do conto, mediador munido de uma dupla capacidade: oferecer representações do conflito e, ao mesmo tempo, a possibilidade de manter uma distância em relação a ele através da metáfora (Gardner, 1971; Miller e Boe, 1990), o que permite verbalizar, mais facilmente, esses conflitos e os sentimentos. (GUTFREIND, 2010, p.32-33).

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A inserção do psicólogo no SUS deve-se também ao fato das mudanças que vem ocorrendo nas questões no tratamento da saúde mental. Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS), mostra-se como evidente evolução do conceito de saúde, sendo definida como o “estado de completo bem estar físico, mental e social que não consiste somente na ausência de uma doença ou enfermidade.” (OMS, 1948 apud SCLiar, 2007, p. 37).

Enfatizando o trabalho em grupos, percebe-se que a troca de experiências e o apoio adquiridos, a partir da confiança e das vivências servem como uma ferramenta no tratamento das questões psíquicas e porque não, das patologias dos usuários.

Nesse contexto de grupo também se pode trabalhar técnicas artesanais, colagem, desenhos, pinturas, crochê, tricô, decapagem, recortes e os contos, sendo este último utilizado como uma grande ferramenta terapêutica, pois como explicita Corso (2006, p. 28):

[...] nas crianças é mais fácil observar o impacto da ficção, elas se apegam a alguma história e usam-na para elaborar seus dramas íntimos para dar colorido a imagens que estão vivendo. Elas a usam como era usado o mito em sociedades antigas, entram na trama oferecida e tentam encaixar suas questões nos esquemas interpretativos previamente disponibilizados. Ou então se apropriam de fragmentos como tijolos de significação que combinam a sua moda para levantar a obra de determinado assunto que lhes questiona.

Esta técnica é mais utilizada com crianças, mas, pode de ser utilizada com adultos também, tendo como função, a mesma, trabalhando as subjetividades e individualidade do usuário, na resolução de conflitos internos e externos.

Conclusões

O psicólogo na área da saúde é de grande importância, não somente auxiliando a melhora da saúde psíquica dos usuários, mas também nesse contexto de trabalho em equipe. Em especial a realização do estágio de psicologia permite desenvolver e assimilar atividades que possibilitem o conhecimento quanto ao trabalho realizado dentro de uma UBS bem como, quanto ao seu funcionamento e rotina, possibilitando a inserção e a compreensão das atividades neste local realizadas. Em especial, tal vivência permite acompanhar as relações que se estabelecem na instituição entre os diferentes atores (profissionais, usuários, relação saúde versus doença, comunidade, diretrizes SUS, etc.), permite também, inserirmos os contos e as dinâmicas de grupo de forma terapêutica em auxílio a esses usuários buscando sua melhora da saúde psíquica e biológica.

Palavras-chaves: Contos; SUS; Grupos, UBS, Psíquico, Patologias.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Referências Bibliográficas

- SCLIAR, M. História do conceito de saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2007.
- CORSO, Diana e Mario. Fadas no divã: a psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GUTFRIEND, Celso. O Terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.